

AMBULATÓRIOS DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR MULTIDISCIPLINAR - 2022

Coordenador: Eneida Rejane Rabelo da Silva

Introdução: O autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca (IC) é essencial para estabilidade clínica e melhor prognóstico. O manejo multidisciplinar é uma abordagem que tem demonstrado benefícios ao longo do tempo. A avaliação periódica do comportamento de autocuidado, especialmente no momento de alta hospitalar, é essencial para evitar quadros de descompensação. **Objetivo:** Avaliar o autocuidado e as principais orientações de manejo não-farmacológico em pacientes com IC acompanhados em ambulatório multidisciplinar. **Metodologia:** Estudo transversal, no período de março de 2021 a abril de 2022, aprovado em Comitê de Ética (CEP: 20220135). Durante a internação hospitalar por IC descompensada todos os pacientes receberam orientações sobre esta síndrome, tratamento e importância do autocuidado por equipe multidisciplinar. Aproximadamente 30 dias da alta hospitalar, os pacientes retornaram ao ambulatório multidisciplinar. Imediatamente antes desta consulta, o autocuidado foi avaliado pela European Heart Failure Self Care Behaviour Scale (EHFScBS), validada para uso no Brasil. Esta escala avalia questões como controle de peso, reconhecimento dos sinais e sintomas de descompensação, adesão farmacológica e não farmacológica. A pontuação varia de 12 a 60 pontos com escores mais baixos indicando melhor autocuidado (autocuidado adequado escores inferiores a 22 pontos) **Resultados:** A escala foi aplicada em 105 (86%) pacientes que receberam alta após internação por IC descompensada. A média de idade foi de $59,8 \pm 2,7$, predominando os homens (69,5%). A média da pontuação na escala de autocuidado foi de $27,4 \pm 1,7$ pontos. Quanto aos sinais e sintomas identificados durante a consulta após a alta, 64 (61%) apresentaram ganho de peso, 43 (41%) edema e 26 (25%) dispneia. Em relação às orientações durante esta consulta pelos profissionais, 61 (58%) pacientes foram orientados quanto ao controle do peso, 56 (53,3%) sobre adesão farmacológica e 48 (45,7%) para prática de exercícios. **Conclusões:** Os resultados indicam, que a despeito de orientações fornecidas durante a internação, os pacientes ainda apresentam déficit no autocuidado e sintomas de congestão em 30 dias após a alta hospitalar. Destaca-se a necessidade de refletir e propor novas estratégias de educação em saúde e acompanhamento frequente, compartilhando o cuidado junto aos demais níveis de atenção.